



IDENTIDADE DA PROFESSORA ALFABETIZADORA: análises a partir de resumos de teses e dissertações produzidas no Estado do Rio Grande do Sul.

*Renata Sperrhake*¹

*Luciana Piccoli*²

*Kamila Petrikicz*³

Eixo temático: 7. Alfabetização e formação inicial e continuada de professores

Resumo: Este texto apresenta um recorte de uma pesquisa bibliográfica que mapeia e analisa resumos de teses e dissertações sobre a temática da alfabetização produzidas nos Cursos de Pós-graduação do estado do Rio Grande do Sul (RS). O objetivo deste texto é analisar como a professora alfabetizadora é representada nas pesquisas de mestrado e doutorado produzidas no período de 1974 a 2020 no RS. Para tanto, utiliza-se as lentes teóricas dos Estudos Culturais em Educação e mobiliza-se os conceitos de discurso e representação para a análise da empiria. A partir da análise de 52 resumos que compõem a empiria deste trabalho, foram elencadas três unidades de análise a partir de recorrências observadas nas formas de representar a professora alfabetizadora nos resumos das teses e dissertações, quais sejam: 1) Alfabetizadoras de sucesso; 2) A construção da identidade alfabetizadora; e 3) Alfabetizadoras na formação inicial e continuada.

Palavras-chaves: formação de professores; alfabetização; pesquisa bibliográfica.

Introdução

O presente texto faz parte da pesquisa intitulada “Os estudos sobre Alfabetização no Rio Grande do Sul (1975-2025): 50 anos de produção de conhecimento”, desenvolvida na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e que objetiva mapear e analisar os resumos de teses e dissertações dos programas de pós-graduação produzidos nos últimos 50 anos sobre o tema. A pesquisa está vinculada à pesquisa interinstitucional “Alfabetização do Brasil: o estado do conhecimento e a integração de pesquisadores”, coordenado pela Professora Doutora Izabel Pereira Maciel, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

¹ Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação e da Faculdade de Educação da UFRGS. Contato: renata.sperrhake@gmail.com

² Doutora em Educação. Professora da Faculdade de Educação da UFRGS. Contato: luciana.piccoli@ufrgs.br

³ Graduanda em Pedagogia pela UFRGS. Contato: petrikicz@gmail.com

As pesquisas articuladas objetivam o conhecimento do que vem sendo produzido sobre alfabetização na comunidade científica brasileira e, especificamente no que se refere a este trabalho, no Rio Grande do Sul.

A pesquisa, com caráter bibliográfico, que desdobra-se na UFRGS abarca um banco de dados com 483 resumos de teses e dissertações produzidas nos cursos de pós-graduação gaúchos no período de 1975 a 2023 que são mapeados no repositório *on-line* “Portal de teses e dissertações da Capes”. A partir do banco de dados da pesquisa, foram selecionados 52 resumos para o desenvolvimento deste trabalho, compreendendo o recorte temporal de 1975-2020.

Dentro do contexto deste texto, o objetivo é analisar representações da professora alfabetizadora nas pesquisas de mestrado e doutorado produzidas no período 1975 a 2020 no Rio Grande do Sul. A justificativa por essa temática se dá por observarmos a recorrência de categorias que representam uma identidade profissional nas práticas de pesquisa em alfabetização.

A continuidade deste texto está organizado do seguinte modo: na próxima seção, está delimitada a metodologia utilizada; em seguida, apresentamos os conceitos que fundamentam este trabalho; na seção seguinte, estão as análises realizadas e, após, as considerações finais.

2 Metodologia

As pesquisas bibliográficas, também nomeadas como Estado do Conhecimento, Estado da Arte, metapesquisa, etc., buscam realizar um levantamento sobre as investigações desenvolvidas em um campo ou área de conhecimento com vistas a análises variadas que vão desde a localização geográfica e temporal das pesquisas até as metodologias e referenciais teóricos privilegiados, “[...] permitem a compreensão do movimento da área, sua configuração, propensões teóricas metodológicas, análise crítica indicando tendências, recorrências e lacunas” (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p.167).

A análise que fazemos dos resumos está embasada na compreensão de Abreu (2006) e Trindade (2015) de que o texto resumitivo é composto por uma macroestrutura e uma microestrutura. Além disso, considera-se o resumo como um gênero textual e discursivo. A macroestrutura compreende o resumo de forma mais global, considerando informações adicionais presentes no repositório, como título, orientador, linha de pesquisa, ano de publicação, etc. Já a microestrutura compreende o texto que resume a pesquisa realizada, contemplando partes consideradas como essenciais: o objetivo, a metodologia, os resultados e as conclusões. O banco de dados da pesquisa armazena todas essas informações em

documentos de texto e em planilhas que sintetizam, especialmente, as informações presentes na macroestrutura.

Para a seleção dos resumos que iriam compor este trabalho, a partir do banco de dados da pesquisa maior, foram realizados dois movimentos. Primeiro realizou-se uma busca no banco de dados da pesquisa a partir de três descritores: alfabetizador(a), identidade e docente. Depois disso, procedeu-se à leitura da macro e da microestrutura dos resumos com base nos seguintes critérios de inclusão:

- pesquisas sobre identidade docente alfabetizadora;
- pesquisas cujos sujeitos de pesquisa fossem alfabetizadoras;
- pesquisas nas quais os resultados abordassem sobre as alfabetizadoras ou sobre o trabalho docente.

O material empírico aqui analisado é, dessa forma, composto por 52 resumos de teses e dissertações produzidos em Programas de Pós-Graduação do Rio Grande do Sul no período de 1979 a 2020.

3 Fundamentação teórica

Para análise da empiria deste trabalho, os resumos, temos como fundamentação teórica o campo dos Estudos Culturais em Educação e os estudos sobre Alfabetização. Entendemos que os resumos podem ser tomados como “artefatos culturais”, compreendendo como artefato cultural tudo aquilo que é produzido culturalmente. Nesse sentido, a produção acadêmica (resumos, artigos, teses, dissertações) também pode ser entendida como um artefato cultural.

Dentro do campo dos Estudos Culturais, os conceitos de representação e discurso são importantes para as análises aqui realizadas. Entendemos discurso como

[...] um grupo de declarações que proporcionam uma língua para se falar – uma forma de representar o conhecimento acerca de determinado tópico em determinado momento histórico. [...] O discurso tem a ver com a produção de conhecimento através da língua, mas [...] uma vez que todas as práticas sociais transmitem significados, e os significados moldam e influenciam o que fazemos - nossas condutas - todas as práticas têm um aspecto discursivo (HALL, 1992 *apud* HALL, 1997, p. 34).

Nesse sentido, entendemos que os discursos presentes nos resumos atuam na visibilização de uma representação de professora alfabetizadora e, mais do que isso, nos valendo do entendimento foucaultiano de que os discursos formam os objetos de que falam, então, esses discursos estão também produzindo modos de ser alfabetizadora.

No que se refere ao conceito de representação,

No contexto dos Estudos Culturais, a análise da representação concentra-se em sua expressão material como “significante”: um texto, uma pintura, um filme, uma fotografia. Pesquisam-se aqui, sobretudo, as conexões entre identidade cultural e representação, com base no pressuposto de que não existe identidade fora da representação. (SILVA, 2000, p. 97).

Desse modo, o conceito de representação utilizado neste trabalho considera que as representações visibilizadas em diferentes artefatos culturais - nos resumos, no nosso caso - não são fruto apenas das relações linguísticas ou da vontade do sujeito que as produz, mas são sim pertencentes a uma trama complexa que envolve cultura, interação, poder e a própria linguagem.

A representação da professora alfabetizadora que iremos abordar no presente texto, situada a partir do aporte teórico dos Estudos Culturais, trata as práticas pedagógicas e investigativas como produções culturais, que irão produzir discursos específicos sobre o fazer na alfabetização. Esses discursos [...] contém representações de relações discursivas e sociais entre sujeitos ou, dito de outra forma, produzem intersubjetividade (TRINDADE, 2002, p.110). Na mesma direção tomada por Marzola (2004), entendemos que os discursos presentes na produção científica sobre alfabetização não são apenas formas de comunicar sobre os modos de ser alfabetizadoras, mas esses discursos efetivamente produzem sentidos e significados e, ao fazê-los, normalizam representações. “Ou seja: trata-se de produzir, no discurso e pelo discurso, determinados significados de alfabetização e determinadas subjetividades alfabetizadoras” (MARZOLA, 2004, p.94).

4 Resultados e Discussão

A partir da análise dos 52 resumos que compõem a empiria deste trabalho, foram elencadas três unidades de análise a partir de recorrências observadas nas formas de representar a professora alfabetizadora nos resumos das teses e dissertações, quais sejam: 1) Alfabetizadoras de sucesso; 2) A construção da identidade alfabetizadora; e 3) Alfabetizadoras na formação inicial e continuada. Iremos, a seguir, abordar cada uma dessas unidades analíticas.

As Alfabetizadoras de sucesso aparecem tematizadas em 10 resumos analisados. Nesses trabalhos, o enfoque da investigação recai sobre as competências, saberes, conhecimentos e práticas que fazem com que a alfabetizadora tenha sucesso na ação de alfabetizar, tal como pode ser conferido nos excertos abaixo elencados⁴:

⁴ Os excertos do material empírico serão apresentados em caixas de texto e em fonte 10 para diferenciar das citações diretas.

A pesquisa teve como objetivo: identificar as funções, tarefas e competências profissionais dos professores-alfabetizadores, a partir de suas percepções e expectativas quanto ao nível de proficiência que possuem e ao que deveriam possuir, e verificar a relação existente entre o nível que possuem e as variáveis: idade, formação profissional, experiência em alfabetização e número de alunos reprovados.

A autora concluiu que o desempenho didático das alfabetizadoras e também das supervisoras, tal como vem sendo desenvolvido, não contribui significativamente na alfabetização da maioria dos educandos socialmente desfavorecidos e sugere uma prática de planejamento participativo e promoção de cursos de reciclagem (e/ou aperfeiçoamento).

Esta investigação teve como objetivo conhecer os fatores que influenciam o sucesso do processo de alfabetização segundo a percepção de alfabetizadores eficazes, participantes da amostra deste estudo, bem como a da própria investigadora.

Visou também entender as relações entre as conceptualizações de um alfabetizador bem sucedido, sua ação pedagógica e o processo do aluno como sujeito do conhecimento.

A ideia de que existe uma *Construção da identidade alfabetizadora*, que se realiza a partir de alguns *processos* está presente em 14 resumos analisados. Aqui percebemos uma interação entre aspectos individuais e coletivos como sendo necessários para a produção de da identidade da alfabetizadora. Nesse sentido, os trabalhos analisados abordam características que comporiam uma suposta identidade alfabetizadora que está sempre em processo de construção. Tal representação permite que pensemos na não fixidez das identidades.

[...] identidade profissional, fundamento este estudo em dois campos teóricos: um, que orientou a compreensão da identidade enquanto processo dinâmico reconstruído em meio a uma rede de socializações.

As considerações finais destacam que a identidade é um processo dinâmico e, neste percurso, a professora Tereza foi construindo sua identidade no âmbito familiar, social e profissional de uma comunidade rural.

Para pensar a identidade docente, foi importante percebê-la não só como construção individual, mas também de forma coletiva, construída por valores, crenças e atitudes.

Os resultados da pesquisa apontaram que são recorrentes as representações de docentes como

reflexivos, mediadores/potencializadores e responsáveis.

As Alfabetizadoras na formação inicial e continuada, última unidade analítica deste trabalho, foram identificadas em 23 resumos. Aqui o enfoque recai sobre as formas como os processos formativos, que vão desde o curso de graduação até programas de formação de professores instituídos em nível nacional, como o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) por exemplo, conformam modos de ser alfabetizadora, atuando, assim, na produção de identidades.

A pesquisa demonstra como os professores se sentem inseguros, robotizados, ansiosos e controlados quando submetidos à aplicação de programas sem um conhecimento suficiente para trabalhar com os alunos; a maneira como os livros didáticos controlam e tiram a autonomia dos professores; e também mostra a maneira como os programas foram adotados nas escolas públicas, responsabilizando os professores pelo sucesso ou não da alfabetização.

Destacamos o papel do (a) professor(a) alfabetizador(a) atravessado por aspectos que envolvem a relação entre: o ensino e a formação para a docência; o conhecimento específico e o conhecimento pedagógico; as práticas coletivas e as individuais.

Ao dar visibilidade aos rastros encontrados na produção científica e na legislação, fabricou-se alguns vestígios: um certo silenciamento na legislação sobre o professor alfabetizador entre a década de 1980 e 1990; e a formação continuada como um lugar de produção do professor alfabetizador.

Portanto, a implementação no PNAIC apresentou contribuições significativas que considerou a trajetória dos professores alfabetizadores, mobilizou saberes e o protagonismo dos professores alfabetizadores, evidenciou que o professor pode ser uma das referências em toda e qualquer proposta educacional, mobilizou a rede de ensino para (re)significação de ambientes alfabetizadores, fortaleceu a construção de vínculos essenciais para o processo ensino/aprendizagem, desenvolveu a compreensão da política pública para a organização do currículo de cada ano do ciclo de alfabetização, permitiu a análise de situações ocorridas em sala de aula, aliadas à reflexão e reelaboração da prática/teoria/prática e desencadeou o desenvolvimento do programa “Programa ABC: Tempo de Alfabetizar”.

Além disso, tais sujeitos foram atravessados pelos discursos inerentes ao PNAIC e, no que concerne às professoras alfabetizadoras, observamos que a política produziu novas identidades e sentidos de profissionalismo, articulando práticas coletivas e colaborativas com tecnologias de controle e performativas.

A partir das unidades de análise elencadas, é possível também estabelecer algumas

relações com os deslocamentos dos discursos na área da alfabetização. Assim, se até a década de 1980 o foco das problemáticas investigativas se dava em torno dos fatores que influenciavam as *Alfabetizadoras de sucesso*, a partir dos anos 2000, se começa a lançar luzes sobre a *Construção da identidade das alfabetizadoras*, tendo em vista uma perspectiva cultural em muitas pesquisas. As *Alfabetizadoras na formação inicial e continuada*, por sua vez, passam a ser evidenciadas em trabalhos a partir dos anos 2010, década em que um dos maiores programas de formação continuada de professoras alfabetizadoras no Brasil, o PNAIC, se destacou.

5 Considerações Finais

Ao final deste texto, indicamos algumas representações da professora alfabetizadora que as análises dos resumos nos permitiram identificar: professora alfabetizadora de crianças cujo desempenho didático é avaliado, professora que narra e reflete sobre sua trajetória profissional e de vida, professora que precisa ter sua prática qualificada e validada para alfabetizar, professora que realiza, se engaja em e questiona formações continuadas, professora que tem saberes específicos sobre o processo de alfabetização. O conjunto dessas características cria, então, uma representação da professora alfabetizadora nas pesquisas gaúchas.

Essa investigação permitiu dizer sobre como as professoras são percebidas dentro das práticas investigativas e que características são identificadas através de discursos que permeiam essas práticas. Ao longo da história, é possível compreender que a professora alfabetizadora foi formada com atribuições muito além do discurso profissional, questões sobre ao seu gênero, aparência, ser melhor professora por ser mãe primeiramente, como, também, problematizações sobre suas técnicas de trabalho, no caso, qual método melhor utilizar para alfabetizar, são inquietações discursivas que subjetivam a personalidade da professora alfabetizadora.

Referências

ABREU, Sabrina. **Elaboração de resumos**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

HALL, Stuart. The Work of Representation. In: HALL, Stuart.(Org.) **Representation. Cultural Representations and Signifying Practices**. Sage/Open University: London/Thousand Oaks/New Delhi, 1997

MARZOLA, Norma. Os sentidos da alfabetização na revista Nova Escola. COSTA, Marisa Vorraber. **Estudos culturais em Educação**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000, p. 93-115.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Teoria cultural e educação**: um vocabulário crítico. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

TRINDADE, Iole Maria Faviero. Alfabetizadoras de papel. In: SILVEIRA, Márcia Castiglio da. **Professoras que as histórias nos contam**. Rio de Janeiro. DP&A, 2002, p. 109-133.

TRINDADE, Iole Maria Faviero. O que dizem e o que permitem dizer os resumos enquanto gênero científico e discursivo - período 2005-2006. In: TRINDADE, Iole Maria Faviero. SPERRHAKE, Renata (Orgs.) **(Des)Caminhos Investigativos da Alfabetização**: RS: 1975 - 2012. Jundiaí: Paco Editorial, 2015. P. 51-72.

VOSGERAU, Dilmeire Sant Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 41, p. 165-190, 2014.